



*Agenda 150 Anos de Memória
Histórica do Tribunal Bandeirante*

*Homenagem ao
Desembargador Thrasylulo Pinheiro de
Albuquerque*

24/09/2015

ÍNDICE

Clique nas chamadas para ser remetido para a página onde se localiza o texto

DISCURSO - Des. Celso de França Bonilha (Orador em nome do Tribunal de Justiça de São Paulo)

ENCERRAMENTO - Des. Artur Marques da Silva Filho (Presidente da Seção de Direito Privado do Tribunal de Justiça)

A Corte paulista, em cerimônia realizada no Palácio da Justiça, homenageou o desembargador **Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque**, em continuidade à **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante**.

O desembargador Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque foi homenageado na edição da **Agenda 150 Anos de Memória Histórica do Tribunal de Justiça Bandeirante**. Sua escolha ocorreu por representar os atributos de retidão, ética e coragem que o projeto procura exaltar como exemplo para as novas gerações.

Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque nasceu em 18 de junho de 1903, na cidade de São Paulo. Integrou a turma de 1927 da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Ingressou na Magistratura em 1930, sendo nomeado para a Comarca de Assis. Nos anos seguintes foi juiz nas cidades de São José do Rio Preto, Santos, São Paulo, Una, Monte Aprazível, Olímpia e Franca. Em 1951 recebeu promoção para o Tribunal de Alçada de São Paulo e no mesmo ano tornou-se o primeiro presidente daquela Corte. Saiu vencedor da eleição para 1º vice-presidente do TJSP no biênio de 1958/1959, e “quando tudo indicava que seria o próximo presidente, surpreendeu a todos com o requerimento de sua aposentadoria, em 27 de fevereiro de 1959”, afirmou o orador. Veio a falecer em 14 de novembro de 1971.

O principal encarregado de falar sobre a vida e carreira do homenageado foi o desembargador **Celso de França Bonilha**, orador em nome do Tribunal de Justiça:

Minhas primeiras palavras são de agradecimento ao ilustre Presidente desta Corte, Desembargador José Renato Nalini, pelo honroso convite recebido para fazer um pronunciamento oral em memória do saudoso Desembargador Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque. Sinto-me honrado e, ao mesmo tempo, receoso por assumir tal responsabilidade, pois estamos aqui para reverenciar a memória daquele que foi um dos expoentes da magistratura bandeirante, um verdadeiro líder, de marcante personalidade, magistrado de escol, que prestou inestimáveis serviços à nossa Instituição, colaborando efetivamente para o seu prestígio e engrandecimento.

Nasceu nesta Capital aos 18 de junho de 1903. Ingressou na magistratura em novembro de 1930. Foi juiz substituto em Assis, desempenhando suas atividades também nas cidades de São José do Rio Preto, Santos e nesta Capital.

Em julho de 1933, assumiu como juiz titular a Comarca de Una, hoje Ibiúna, cuja Casa da Justiça possui o nome do homenageado. Posteriormente tornou-se titular das Comarcas de Monte Aprazível e Olímpia.

No período 1937 a 1939 foi juiz de direito da Comarca de Franca. De sua judicatura nesta Comarca há o testemunho do saudoso Desembargador Márcio Martins Ferreira, ao asseverar que o encontrou dirigindo com segurança e sabedoria os trabalhos da Justiça, frisando que se tratava de um juiz de larga envergadura e eficiência, não se impressionando com o volume de trabalho, razão do grande prestígio da sua judicatura. Sua atuação deixou raízes profundas na comarca, conquistando a admiração de todos que sabem aquilatar a inteligência e a dignidade do homem.

Com a criação do Tribunal de Alçada, em 1951, passou a integrar a 1ª Turma de Ministros. Foi o primeiro Presidente desta Corte. Promovido ao elevado cargo de Desembargador, tomou posse em 13 de fevereiro de 1952, recebido e saudado pelo Desembargador Amorim Lima, que em magnífica fala o exortou a porfiar sempre o bom combate, com destaque do seguinte teor: “enseja-se também agora para o Tribunal de Justiça de S. Paulo, com a aquisição de um magistrado do porte de V. Exa. a oportunidade de opulentar ainda mais o seu já vultoso patrimônio moral e espiritual. A fortuna ainda se volta propícia para a magistratura, no exato instante em que os insensatos baldamente tentam desprestigiá-la. Tranquilizem-se todos enquanto o gládio da justiça faiscar em mãos fortes como as de V. Exa.”



Eleito Vice-Presidente deste Tribunal para o biênio 1958-1959 e, quando tudo indicava que seria o próximo Presidente, surpreendeu a todos com o requerimento de sua aposentadoria, em 27 de fevereiro de 1959.

Em sua carta de despedida, dirigida ao Presidente deste Tribunal, ficaram registrados o seu extremado amor pela Instituição, a sua preocupação com o futuro da magistratura e a seleção de novos juízes. Com palavras sábias e que até hoje ressoam atuais e pertinentes, anotou que a magistratura “é feita de renúncias e exige uma dedicação ilimitada. Por esse motivo para ela só devem ter ingresso os que sentirem verdadeira vocação porque só esses engrandecerão o Poder Judiciário e ganharão o respeito público. Sem vocação não haverá quem seja bom juiz e nós precisamos de bons juízes por ser inegável que a Justiça responde também pela tranquilidade do povo e pelas boas relações entre os homens”. E ainda consignou que: “inteligência e cultura não bastam para fazer o bom juiz; não se julga um juiz somente pelos seus despachos e sentenças, mas também pela sua conduta na sociedade e pela sua maneira de ser. Deve julgar-se primeiramente o homem, depois o magistrado e, finalmente, o cidadão-magistrado”.

Faleceu em 14 de novembro de 1971 e, em Sessão Plenária realizada três dias depois, o E. Tribunal de Justiça prestou expressiva homenagem póstuma, proferindo na ocasião o saudoso Desembargador Márcio Martins Ferreira primorosa oração que até hoje nos comove, merecendo ser aqui parcialmente reproduzida: “Uma admirável legenda humana, cristalizada em portentosa figura, de juiz, jurista e advogado subiu à Eternidade no silêncio de sua própria grandeza. A noite do último domingo, 14 de novembro, cerrou as portas de uma vida ilustre que deixa para o mundo a senha inconfundível de um destino que descortinou os verdadeiros sucessos do espírito e da inteligência. As credenciais que o nosso inesquecível colega e amigo Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque conquistou numa imensa batalha terrena, onde tudo tomou dominantes aspectos de suas qualidades pessoais, abrem-lhe, por certo, as glórias de uma memória imperecível. Se é certo que cada ação nossa é o deslinde de um trabalho lento de nossa alma, como a flor é o da raiz, o nosso grande companheiro transportou para o outrolado da vida, que pode ser, ou não, o que a morte aparenta, um cabedal de virtudes que fez de sua alma a imagem gigante que deixou em nossa admiração. Trazendo do berço tradições de profunda nobreza, herdou também uma formação combativa que lhe abriu a golpes de inteligência e de caráter os largos caminhos do sucesso, aqui e ali, onde quer que assentou a força de sua predestinação”. E acrescentou: “este frio, que é a tristeza, jamais se descongelará de nossa dor pela perda que tanto lamentamos. Partiu Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque, mas o ressoar de sua toga será na universalidade da Justiça o eco constante de uma mensagem que acompanhará a marcha dos séculos. As cidades por onde passou – e foram tantas – e as comarcas em que inscreveu sua brilhante judicatura, guardarão no tesouro de suas ricas e respeitadas recordações o nome do Juiz magnífico que engrandeceu o espírito de suas comunidades”. E ainda anotou: “Podemos dizer que Thrasybulo, pelos títulos que a terra lhe deu já se empossou naquilo que devia ser: o MAGISTRADO eterno da glória de Deus”.

Thrasybulo Pinheiro de Albuquerque muito engrandeceu a magistratura bandeirante, sendo uma referência de magistrado vocacionado, sempre servindo com acendrado amor e dedicação a carreira que abraçou. Seu brilhantismo sempre me serviu de inspiração, sendo um modelo ideal de magistrado, insaciável pela busca de Justiça. Admirado pelos jurisdicionados, enaltecido pelos seus pares e amado pelos seus familiares, em razão de suas excelsas virtudes, merece permanecer eternamente no coração e na memória dos pósteros.

O presidente da Seção de Direito Privado, desembargador **Artur Marques da Silva Filho**, falou em nome do presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Renato Nalini. Do homenageado ele ressaltou a “humildade, pois em vez de ascender ao posto mais alto do Tribunal preferiu aposentar-se”. Artur Marques afirmou também que Thrasybulo é um grande exemplo da frase “o juiz é o Direito tornado homem”.

Ao evento compareceram o presidente da Seção de Direito Público do TJSP, desembargador Ricardo Mair Anafe; o presidente da Seção de Direito Criminal, desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco; o desembargador Paulo Dimas de Bellis Mascaretti; o gerente da Associação dos Registradores de Pessoas Naturais



do Estado de São Paulo, Marcos Pimentel da Silveira, representando o presidente; familiares do homenageado: sua filha Maria Lúcia Giangiaco Bonilha, sua neta Marina e bisneta Sílvia; demais desembargadores, juízes, amigos e servidores.

